

INSTITUTO

 **Documentação**

SOCIOAMBIENTAL

Fonte CORREIO DO ESTADO

Data 25/1/95 Pg

Class. QUARENTA E DOURADOS

84p

Mais um índio morre em fazenda de Dourados

Dourados (Da Sucursal) — Mais um índio da reserva local foi encontrado morto em uma plantação de soja na Fazenda Vendania, à margem da rodovia que liga Dourados ao Distrito de Itahum. A localização aconteceu ontem. A polícia trabalha com duas hipóteses: morte natural ou envenenamento. Os policiais perceberam uma substância espumosa na boca do indígena.

Antenor Gomes, 40 anos, morava na Aldeia Bororó. O delegado da 4.º Distrito Policial, Vicente Gonçalves dos Santos, solicitou a realização de autópsia para apurar a causa da morte do índio. Se ficar comprovado o suicídio por envenenamento, essa será a sétima ocorrência do gênero registrada só este mês nas aldeias de Dourados e Caarapó.

Na reserva local são poucos os índios que falam sobre o assunto. No ano passado, os capitães Getúlio de Oliveira, da Aldeia Jaguapirú, e Luciano Arévalo, da Aldeia Bororó, ao apelarem para

o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, uma solução para o problema, revelaram que as causas dos constantes suicídios na reserva são a falta de terra, de alimentos, a miséria em que vivem e o consumo de bebidas alcoólicas.

A Reserva Indígena de Dourados é dividida entre as aldeias Bororó, a mais populosa com cerca de seis mil habitantes, e a Jaguapirú, com três mil indígenas. A área tem pouco mais de 3.500 hectares e não comporta mais esse número de índios.

Para o capitão Geútilo, a solução para o problema da superlotação da reserva seria a desapropriação de pelo menos mais sete mil hectares, o que permitiria o plantio de subsistência. Atualmente, 30% dos índios trabalham fora da reserva, em lavouras, destilarias, fazendas e mesmo na cidade, realizando serviços braçais. Os demais, que moram nas duas aldeias, sobrevivem da agricultura e da criação de pequenos animais.